



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

RODRIGO RIBEIRO MENDONCA

ALTA PREVALÊNCIA DE DST NA POPULAÇÃO DA USF PAINEIRAS: UM PLANO DE
INTERVENÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.

SÃO PAULO
2020

RODRIGO RIBEIRO MENDONCA

ALTA PREVALÊNCIA DE DST NA POPULAÇÃO DA USF PAINEIRAS: UM PLANO DE INTERVENÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Saúde da Família da Universidade Federal de São Paulo para obtenção do título de Especialista em Saúde da Família

Orientação: GLEIDJANE MACIEL DELLA CRUZ

SÃO PAULO
2020

Resumo

Durante a prática médica na atenção básica, é comum o profissional se deparar com casos de queixas ou resultados de exames sugestivos de DST. Dentre os principais fatores causadores destas enfermidades destacam-se as relações sexuais desprotegidas, a desinformação, a falça crença de que o indivíduo não se contaminará e até mesmo a dificuldade do acesso ao preservativo. Dentre as complicações destacam-se a infertilidade, transmissão vertical, conflitos conjugais e cronificação das doenças. O objetivo deste trabalho, realizado na USF Paineiras, foi elaborar estratégias visando reduzir os índices de DST, com ações de conscientização, orientação e prevenção, em conjunto com equipes ESF, NASF e até mesmo com a secretaria de saúde, avaliando seus impactos e resultados diante da população.

Palavra-chave

Sífilis. HPV. HIV. Contracepção. Saúde Preventiva. Doença Sexualmente Transmissível.

PROBLEMA/SITUAÇÃO

A USF Paineiras registra um número frequente de atendimentos, tanto no acolhimento quanto em consultas médicas de queixas/exames sugestivos de DST. Tais casos tem sido frequente tanto na população jovem quanto na população idosa, em pessoas solteiras e casadas. A Sífilis se destaca como a mais comum na população geral, tricomoníase e condilomas nas mulheres e as uretrites nos homens. Foram também observados casos de cancro mole e linfogranuloma venéreo, além de HIV.

Dentre as causas da alta prevalência, destacamos o alto índice de relações sexuais desprotegidas, muitas vezes extraconjugais secundárias a conflitos familiares; a desinformação da população das DSTs e suas consequências; a falsa crença, em especial na população idosa, de que o risco da transmissão é baixo, ou que não irá contrair; a falta de fornecimento de preservativos pela prefeitura em determinados períodos, bem como a vergonha da população em retirar os mesmos na unidade.

As complicações e os problemas causados por esta condição são: Aumento da taxa de infertilidade secundárias a DSTs não tratadas; aumento na taxa de transmissão vertical durante o parto, tendo em vista que uma parcela da população não realiza pré-natal; aumento de conflitos familiares e divórcios decorrentes dos diagnósticos em pacientes casados. Sífilis terciária e Imunodepressão devido HIV.

ESTUDO DA LITERATURA

Após levantamento da literatura, encontramos uma porcentagem de prevalência global de DST na literatura variando de 0,9% -HIV e Hepatite B até cerca de 45% para vaginose bacteriana e HPV. Levando em conta que as principais complicações dessas doenças estão relacionadas a infertilidade, doença inflamatória pélvica, câncer de colo uterino, AIDS, ruptura precoce de membranas amnióticas e parto prematuro, entendemos a real necessidade de se identificar precocemente os indivíduos acometidos, e tão logo iniciar o tratamento. Uma forma de realizar tal tarefa consiste na conscientização da população para que a mesma identifique os sinais e sintomas das DST e procurem ajuda quando houver qualquer suspeita. Entretanto, nada mais importante que a prevenção dessas condições, através de métodos de barreira.

Ressalta-se também a necessidade da atenção básica em encaminhar casos de maior complexidade para a referência (como NIC que necessitam colposcopia, HIV, Hepatites), mas sem deixar de acompanhar estes casos, muitas vezes abordando a vulnerabilidade (quase sempre presente) e o aspecto biopsicosocial do indivíduo acometido, de modo a assegurar ao mesmo o tratamento, mas também qualidade de vida e conscientização na prevenção da transmissão da doença para outras pessoas.

Entende-se como doenças infectocontagiosas todas as doenças que sejam passíveis de serem transmitidas de um indivíduo ao outro por diferentes formas de contágio, sendo as vias respiratória, sexual e vertical, as principais a serem consideradas pelos em ginecologistas e obstetras. Existe um número absurdamente grande destas doenças podendo ter como agentes responsáveis, diversos tipos de vírus, bactérias, fungos e protozoários entre outros. Infecções como as causadas pelo HPV, Herpes, Chlamydia trachomatis, podem, além de causar o comprometimento próprio da ação do agente causador, promover processos mais graves como a doença inflamatória pélvica, câncer de colo uterino, AIDS, ruptura precoce de membranas amnióticas e parto prematuro. (Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia)

Estima-se uma prevalência de 3,3% de sífilis entre homens e mulheres que procuram atendimento ambulatorial, sendo a maior parte (25% dos diagnósticos) em indivíduos entre 55-59 anos. Para gonorreia, uma prevalência de 7,4%, sendo observada uma diferença estatística entre homens (18,5%) e mulheres (3,3%), sendo que em 38,8% dos casos, há coinfeção com clamídia, a qual teve uma prevalência global de 9,0%.

A prevalência global de da vaginose bacteriana por Gardnerella e Mobiluncus é de 45,8% e 6,5% respectivamente. Já a Candida albicans 14,1%.

Quanto ao HPV 41,2% de prevalência global, e as prevalências específicas por sexo 44,7% para mulheres e 32,6% para os homens. HIV, prevalência global de 0,9% sendo em mulheres 0,6% e homens 1,7%. Hepatite B com prevalência de 0,9%. (MINISTÉRIO DA SAÚDE)

Sendo assim, a atenção básica deve realizar atividades educativas para promoção à saúde e prevenção, aconselhamento para os testes diagnósticos e para adesão à terapia instituída, diagnóstico precoce das DST, tratamento adequado da grande maioria dos casos e encaminhamento dos casos que não competem a esse nível de atenção, realizando acompanhamento conjunto e prevenção da sífilis congênita e da transmissão vertical do HIV.

(CADERNO DE ATENÇÃO BÁSICA HIV/AIDS, HEPATITES E OUTRAS DST)

AÇÕES

Local: Centro de saúde Paineiras – Sorocaba – SP

- Durante a espera do atendimento no acolhimento médico e durante os diversos grupos da UBS, foram realizadas orientações para a população, de todas as idades sobre o cenário e os riscos das relações sexuais desprotegidas, pelas técnicas de enfermagem e pelos estagiários de enfermagem da faculdade UNIP.

- Realizada intervenção na escola do bairro, para alunos do ensino médio, ressaltando os riscos da atividade sexual desprotegida e as formas de prevenção, por meio de enfermeiras, técnicas de enfermagem e equipe NASF.

- Facilitado o acesso aos preservativos da unidade, em local de fácil acesso e discreto, sem a necessidade de solicitar para a farmácia. Inclusão de caixas com preservativos dentro dos consultórios.

- Realizado contato com a secretaria de saúde a respeito dos desabastecimentos de preservativos. Após terceirização das farmácias das unidades da Zona Norte, até o momento não houve mais episódios de desabastecimento relatado.

- Realizado PTS para algumas famílias selecionadas, de modo a instruí-las sobre riscos, cuidados e prevenção.

RESULTADOS ESPERADOS

Diante das medidas acima implementadas, espera-se uma redução nos casos de DST atendidos, bem como de suas complicações biológicas (infertilidade, transmissão vertical, neurosífilis, imunodepressão por HIV) e psicossociais (conflitos familiares, divórcios). É esperada também uma redução nos índices de gravidez não planejada.

REFERÊNCIAS

PRIMO, Walquíria Quida Salles Pereira; CORRÊA, Frederico José Silva; BRASILEIRO, Jean Pierre Barguil. *Manual de Ginecologia da Sociedade de Ginecologia e Obstetrícia de Brasília*. 2. ed. Brasília: Editora Luan comunicação, 2017.

SECRETARIA DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL. *Informativos Epidemiológicos - IST, Aids e Hepatites Virais*. Brasília, 2020. Disponível em: <<http://www.saude.df.gov.br/dst-aids/>>. Acesso

em: 16 fev. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Caderno de atenção básica nº18. HIV/Aids, Hepatites e outras DST*. Brasília, 2006.